unitas
Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões
ISSN 2358-3037

# Da fé ao lixo: um chamado à sustentabilidade comportamental

From faith to trash: a call for behavioral sustainability

*Reginalda Pereira de Oliveira Marino* [1]
*Ana Paula Rody Pereira* [2]

**Resumo**: Os megaeventos religiosos impõem desafios de gestão ambiental à Administração Pública. Constata-se uma discrepância entre os discursos de sustentabilidade (ecologia integral católica e mordomia evangélica) e a prática dos fiéis. Metodologicamente, o artigo articula a sociologia da religião, a psicologia das massas e a fenomenologia para investigar essa lacuna. Os resultados sinalizam que a desindividualização, a efervescência coletiva e a dissociação entre sagrado e profano, aliadas às falhas infraestruturais, anulam a responsabilidade pessoal. Conclui-se que a gestão eficaz requer uma sustentabilidade comportamental baseada na corresponsabilidade. Embora o Estado deva prover infraestrutura, cabe às instituições de

Recebido em 11 de setembro de 2025
Aceito 21 de setembro de 2026

[1] Mestranda em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), na área de Religião: Sociedade, Cultura e Educação e linha de pesquisa Religião, Espaço Público e Profissões. Especialista em Administração Pública e graduada em Administração de Empresas pela Universidade de Vila Velha. Atua na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Contato: reginalda.marino@ufes.br

[2] Mestranda em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), na área de Religião: Sociedade, Cultura e Educação e linha de pesquisa Religião, Espaço Público e Profissões. Especialista em Administração Pública e Contábil pelo Instituto Superior de Educação de Afonso Cláudio, Espírito Santo e graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atua na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Contato: ana.p.pereira@ufes.br

fé traduzir os princípios ecológicos em ações práticas, alinhando o rito religioso à função cívica para a Casa Comum.

**Palavras-chave:** Ética Ambiental; Gestão de Resíduos; Megaeventos Religiosos.

**Abstract:** Religious mega-events impose environmental management challenges on Public Administration. A discrepancy is observed between sustainability discourses (Catholic integral ecology and evangelical stewardship) and the practices of the faithful. Methodologically, this article integrates the sociology of religion, mass psychology, and phenomenology to investigate this gap. The results indicate that deindividuation, collective effervescence, and the dissociation between the sacred and the profane, combined with infrastructural failures, nullify personal responsibility. It is concluded that effective management requires behavioral sustainability based on co-responsibility. Although the State must provide infrastructure, it is the responsibility of faith institutions to translate ecological principles into practical actions, aligning religious rituals with civic duty toward the Common Home.

**Keywords:** Environmental Ethics; Religious Mega-events; Waste Management.

## Introdução

A crescente proliferação de megaeventos[3] impõe complexos desafios logísticos e financeiros à gestão urbana e ambiental, acentuados pela falta de regulamentação no setor.[4] No atual estado da arte, pesquisas contemporâneas destacam que "a temática da sustentabilidade aplicada à gestão de resíduos sólidos demanda articulação entre diferentes níveis de governo, empresas e sociedade

[3] O conceito de megaevento, com base na NBR 16004, refere-se a um evento de alto impacto econômico, ambiental e social e com complexidade de organização. Caracteriza-se por envolver tanto o Poder Público quanto a iniciativa privada, possuir visibilidade e repercussão mundial e atrair um número expressivo de pessoas. Ver LIMA, Dumara Regina de; SIMÕES, André Felipe; MERCEDES, Sonia Seger Pereira; JACINO, Ramatis. A (in) sustentabilidade dos megaeventos: regulação, autorregulação e injustiça ambiental da reciclagem de resíduos nas grandes festas brasileiras. *Revista Geográfica de América Central*, [s.l.], v. 1, n. 66, p. 439-477, 2021, p. 450. [*online*].

[4] LIMA, 2021, p. 441-465.

civil"[5]. Contudo, os eventos religiosos adicionam uma complexidade particular a esse quadro: embora o forte discurso ético desses encontros sugira uma gestão simples, a contradição e a dificuldade administrativa permanecem.

Este artigo enfatiza especificamente os megaeventos predominantemente cristãos (católicos e evangélicos) que ocorrem em espaços públicos abertos, como romarias, marchas, peregrinações e *shows gospel*. Apesar das diferenças teológicas, esses acontecimentos compartilham a dificuldade de administrar um elevado volume de resíduos em um curto espaço de tempo.[6] No Brasil, essa dinâmica é constatada em eventos como a Romaria dos Homens (Vila Velha/ES) e a Marcha para Jesus, além de outras celebrações similares.

Diferentemente de outras celebrações, as festividades religiosas pautam-se por expressões de fé e rituais que definem a conexão dos participantes com o ambiente. A análise desses eventos avalia não apenas a capacidade da Administração Pública na gestão de resíduos, mas também a eficácia prática das diretrizes religiosas quanto à corresponsabilidade ambiental.

A motivação religiosa parece insuficiente para alterar a conduta socioambiental em megaeventos. O descarte indiscriminado iguala-se ao de festas seculares, o que contradiz o discurso acadêmico e as recentes diretrizes ecológicas eclesiásticas. Compreender essa dissonância exige analisar a perda de identidade nas multidões, a desconexão entre o sagrado e o cotidiano e as deficiências de infraestrutura.

Assim, este artigo investiga a lacuna entre a ética ambiental cristã e a prática dos fiéis, além de propor a coparticipação para uma gestão sustentável, fundamentada na partilha de deveres entre a Administração Pública, os organizadores e o próprio público. As citações bíblicas seguem a tradução Almeida Revista e Corrigida (ARC). Além desta introdução e das considerações finais, o texto estrutura-se em três partes: a primeira contextualiza os megaeventos

---

5 SILVA, Joelma Veras da; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DORNELAS, Charlys Seixas Maia; LOPES, Aurélio Lobão; OLIVEIRA, Edywin Gabriel Carvalho de; SOUSA, Natacha Martins de; PADILHA, Fabíola de Pádua Melo; SILVA, Wirna Maria Alves da; BRITO, Isaac Sérgio Araújo de; SANTOS, João Emanuel Gomes dos. Meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade compartilhada: a gestão de resíduos sólidos à luz da Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Revista DCS*, v. 23, n. 87, p. 1-16, 2026, p. 4. [*online*].

6 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé: alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. *Estudos Avançados*, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 52, p. 261–288, 2004, p. 271. [*online*].

e a gestão de resíduos; a segunda analisa a dissonância comportamental sob a ótica sociológica e teológica; e a terceira discute a aplicação da corresponsabilidade no espaço público.

## 1. Megaeventos e o desafio da gestão de resíduos na Administração Pública

A crescente organização de megaeventos em espaços públicos impõe problemas complexos à gestão urbana e ambiental. O maior desafio logístico para a Administração Pública é a coleta e o transporte de uma quantidade massiva de resíduos sólidos em curto espaço de tempo. Para amenizar essa problemática, é fundamental facilitar o descarte correto e garantir um gerenciamento integrado e ambientalmente apropriado. Essas operações geram altos custos ao Poder Público pois envolvem a mobilização de pessoal, a alocação de equipamentos e a destinação final, desafios muitas vezes agravados pela carência de respaldo técnico e tecnológico. Para as prefeituras, além da eficiência operacional, a sustentabilidade desses eventos exige regulamentação específica, parcerias público-privadas justas e o engajamento de todos os agentes envolvidos.[7]

Na ausência de regulamentações nacionais detalhadas, a responsabilidade pela gestão recai sobre os municípios. Planos bem estruturados exigem campanhas de educação ambiental para incentivar o descarte correto e a separação de recicláveis. Contudo, dada a eficácia limitada de ações isoladas, estratégias modernas buscam alinhar-se a normas de sustentabilidade, como a ISO 20121:2024, que fornecem orientações sistêmicas para minimizar os impactos ambientais.[8]

A complexidade operacional levanta o debate sobre a responsabilidade financeira da gestão de resíduos, especialmente em eventos altamente lucrativos para o setor privado. Enquanto o Estado arca com as despesas logísticas e de limpeza, os lucros são absorvidos pelo setor privado, sem cobrir os impactos socioambientais. Essa disparidade evoca o Princípio do Poluidor-Pagador, que visa impedir a privatização do bônus e a coletivização do ônus.[9] Esse padrão de lucros privados e custos socializados ocorre independentemente da tipificação do evento. Exemplos práticos incluem o Círio de Nazaré, em Belém, que aquece a economia privada em R$ 1,2 bilhão e

---

[7] LIMA, 2021, p. 442-456.

[8] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR ISO 20121: Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos — Requisitos com orientações de uso*. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

[9] GORDILHO, Heron José de Santana; PIMENTA, Paulo Roberto Lyrio. Fins do princípio do poluidor-pagador. *Revista Brasileira de Direito*, Passo Fundo, RS, Brasil, v. 14, n. 1, p. 361–379, 2018, p. 361-379. [*online*].

demanda uma operação pública de limpeza e segurança;[10] o Carnaval nas grandes capitais, com suas receitas bilionárias[11]; e a Marcha para Jesus em São Paulo, que movimenta milhões.[12] Em todos esses casos, a prefeitura assume as expensas com a gestão de resíduos.

Para mitigar esses altos custos públicos, a inclusão de catadores e de cooperativas no processo de gestão de resíduos viabiliza a redução de descartes em aterros, além de gerar uma receita que pode compensar parte das despesas ou proporcionar remuneração a esses profissionais.[13] Contudo, a informalidade e a precariedade laboral continuam sendo os principais desafios para a plena eficácia dessa parceria, o que configura um modelo perverso que transfere o ônus ambiental aos catadores mais vulneráveis, cuja ação "voluntária" por sobrevivência garante a reciclagem do evento.[14]

Diante desse impacto socioambiental em megaeventos religiosos, é imperativo investigar como a fé interage com essas externalidades, o que conduz à análise da dinâmica entre a religião, o ecossistema e o comportamento do fiel.

## 2. Religião, meio ambiente e o comportamento do fiel

A gestão de resíduos é um desafio comum a todos os eventos públicos com grande aglomeração. Os megaeventos religiosos, contudo, possuem características próprias que os distinguem das festividades motivadas por encontros seculares. Os eventos de fé são permeados por discursos teológicos e práticas rituais que influenciam a interação dos participantes com o espaço e, por conseguinte, com o ambiente.

---

[10] LUNA, Cíntia. Belém: Círio movimenta R$ 1,2 bi unindo fé e economia criativa. *Ministério do Turismo*, Brasília, DF, 27 out. 2025. [*online*].

[11] GUIMARÃES, Alfredo Marcus. Carnaval no brasil: cultura popular, economia criativa e desafios da segurança pública . *Revista acadêmica da lusofonia*, *[S. l.]*, v. 2, n. 8, p. 1–17, 2025, p. 8-10. [*online*].

[12] SÃO PAULO (SP). Prefeitura. *Marcha para Jesus reúne milhares de pessoas e movimenta a economia da cidade em R$ 40 milhões*. São Paulo, 30 maio 2024. [*online*].

[13] GOMES, 2014, p. 10.

[14] MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende de; MACÊDO, Kátia Barbosa. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006, p. 66. [*online*].

A dimensão espiritual e simbólica desses eventos pode atuar de duas formas opostas: ser um vetor para um *ethos* ecológico, baseado no cuidado com a criação, ou na prática, obscurecer a responsabilidade sobre o impacto gerado. Nessa segunda situação, a intensa concentração no sagrado cria uma condição de autocomplacência, na qual o religioso desconecta a sua ascensão espiritual dos efeitos materiais de suas ações, a ponto de ignorar a degradação física da área ao seu redor sob a justificativa de realizar um ato virtuoso. A Romaria dos Homens e o Jesus Vida Verão (em Vila Velha, Vitória e Guarapari/ES) são exemplos dessa dinâmica. A escala desses encontros não apenas testa a capacidade operacional da Administração Pública na gestão de resíduos, mas também evidencia a lacuna entre o discurso e a prática dos participantes.[15]

A relação entre religião e meio ambiente tem se tornado um eixo importante no debate acadêmico. Esse esforço tem se concentrado em formular éticas ambientais que, partindo de preceitos e cosmovisões religiosos, fundamentam o dever humano de cuidar da natureza. O amadurecimento dessa reflexão no âmbito católico atingiu seu ponto culminante com os documentos que passaram a promover uma "ecologia integral".[16]

O Cristianismo é, historicamente, associado a uma visão antropocêntrica que favorece a dominação da natureza, baseada numa interpretação de passagens como Gn 1.28-30, que exortam a humanidade a "sujeitar" e "dominar" a terra. Contudo, desenvolveu-se, nas últimas décadas, uma corrente teológica voltada à ética ambiental que reinterpreta esses mesmos textos bíblicos e a tradição para enfatizar a responsabilidade da humanidade como guardiã da criação de Deus. A natureza deixa de ser vista como mero recurso para ser entendida como dom divino, o que exige respeito e cuidado. Nesse contexto, ganha força o conceito de "mordomia da criação", pilar da ética ambiental evangélica que define os seres humanos como administradores dos recursos naturais, com o dever de prestar contas ao Criador, o legítimo proprietário da terra.[17]

Embora o movimento evangélico moderno tenha um foco histórico na evangelização, documentos-chave como o Pacto de

---

[15] NAHRA, J. J. A.; GALLO, Z.; SOSSAE, F. C.; BAPTISTA, K. A. A Igreja Católica e o meio ambiente: considerações sobre os textos-base da Campanha da Fraternidade a partir do Concílio Vaticano II. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 61-79, 2014, p. 76. [*online*].

[16] FRANCISCO, Papa. *Laudato si'*: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, 2015, p. 107-125. [*online*].

[17] BERRY, R. J. Creation care: Stewardship or what? *Science & Christian Belief*, v. 24, n. 2, 2012, p. 169-185. [*online*].

Lausanne lançaram as bases para a chamada responsabilidade social integral. O Pacto afirma que os cristãos devem

> [...] partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, [...] possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada.[18]

Paulatinamente, essa responsabilidade evangelizadora passou a incluir a criação de Deus em ação prática e institucional. Nas últimas décadas, essa teologia deixou de ser apenas discursiva e deu origem a movimentos globais como A Rocha, movimento internacional de conservação e aplicação prática da mordomia fundado por evangélicos, com iniciativas em dezenas de países.[19] A existência de organizações como essa decorre de declarações formais de grandes alianças evangélicas, a exemplo da Nova Declaração Global sobre o Cuidado com a Criação, elaborada em 2024 durante o fórum homônimo, na Coreia do Sul.[20] Esses históricos documentos demonstram um esforço evangélico mundial para reconhecer a crise ecológica, o que consolida uma ética ambiental também no campo evangélico, e fornece a base teórica para analisar a práxis em eventos como a "Marcha para Jesus" e o "Jesus Vida Verão".

De modo complementar ao campo protestante, a tradição católica também consolidou uma base teológica, construída ao longo de décadas, que sublinha uma evolução no pensamento da Igreja sobre o agir humano no planeta, iniciada no Concílio Vaticano II, que estabeleceu princípios como o "destino universal dos bens" e a preocupação com a "geração futura".[21] Essa reflexão perpassou os alertas de Paulo VI sobre os riscos da "exploração inconsiderada da

---

[18] LAUSANNE (Movimento). *Pacto de Lausanne*. Lausana, Suíça, 1974. [*online*].

[19] A ROCHA INTERNATIONAL. *A Rocha International: página principal*. Londres, 2026. [*online*].

[20] SCHMIDT-WEASC (org.). Nova declaração global sobre o cuidado com a criação: boas notícias para toda a Terra. *World Evangelical Alliance*, [s. l.], 12 dez. 2024 [*online*].

[21] PAULO VI. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo atual. Vaticano, 1965. [*online*].

natureza"[22] e a "ecologia humana"[23] de Bento XVI. Esse percurso culminou nos documentos do Papa Francisco: primeiro com a *Laudato Si'*, que sintetiza a doutrina no conceito de "ecologia integral", e, recentemente, com a *Laudate Deum*, que serve como uma atualização urgente focada na gravidade da crise climática.[24]

A *Laudato Si'* tem como eixos centrais o "Grito da Terra e o Grito dos Pobres", conforme destaca o Papa Francisco:

> Mas, hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres.[25]

Essa inseparabilidade socioambiental é um pilar da encíclica, que identifica uma raiz comum para a crise: o paradigma tecnocrático. O documento critica a visão do poder humano e tecnológico como ilimitado, uma perspectiva que provoca a exploração desenfreada dos recursos e a degradação tanto ambiental quanto social.[26]

Essa mentalidade de dominação contrasta com a visão de São Francisco de Assis que, em seu cântico, dizia: 'Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras'. Essa espiritualidade inspira o documento, no qual o Papa Francisco recorda que a nossa casa comum "se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços"[27].

Para restaurar essa relação fraterna, a encíclica propõe uma conversão ecológica. Trata-se de uma profunda mudança de mentalidade e de comportamento, que exige reconhecer nossa responsabilidade e repensar nossos hábitos de consumo e descarte.[28]

---

[22] PAULO VI. *Carta Apostólica Octogesima Adveniens*. Vaticano, 14 maio 1971, item 21. [*online*].

[23] BENTO XVI, Papa. *Carta Encíclica Caritas in Veritate*: sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. Vaticano: A Santa Sé, 2009, item 51. [*online*].

[24] FRANCISCO, Papa. *Laudate Deum*: exortação apostólica a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Vaticano, 4 out. 2023. [*online*].

[25] FRANCISCO, 2015, p. 39.

[26] FRANCISCO, 2015, p. 82-83.

[27] FRANCISCO, 2015, p. 3.

[28] FRANCISCO, 2015, p. 164-168.

Esse caminho de mudança, por sua vez, é sustentado pela educação ambiental e espiritual. O documento enfatiza o papel da educação na formação de uma consciência ecológica traduzida em ações concretas, nas quais as próprias práticas de fé são uma fonte de inspiração para sustentar o compromisso com a proteção ambiental.[29]

A Exortação Apostólica *Laudate Deum*, publicada em 2023, reforça esse argumento ao constatar uma dissonância: oito anos após a *Laudato Si'*, o Papa Francisco evidencia a insuficiência do mero discurso e critica a irresponsabilidade do paradigma tecnocrático. Essa falha em produzir ações concretas espelha, no nível macro, a mesma lacuna que este artigo observa no nível micro: o descarte inadequado de resíduos. A *Laudate Deum* valida, portanto, a tese da sustentabilidade comportamental, ao afirmar que, embora as grandes decisões políticas sejam indispensáveis, "não há mudanças duradouras sem mudanças culturais [...] sem mudança nas pessoas"[30]. Assim, gerir o próprio resíduo torna-se o fundamento prático para "criar uma nova cultura" de proteção à casa comum.

Essa premência por uma sustentabilidade procedimental é reafirmada pelo contemporâneo pontífice, o Papa Leão XIV, que em seu comunicados à COP30, realizada no Brasil em 2025, consolidou a perspectiva de que "é essencial traduzir as palavras e reflexões em escolhas e ações baseadas na responsabilidade, justiça e equidade, a fim de alcançar uma paz duradoura, cuidando da criação e do próximo"[31], O pontífice recorda, ainda, a fé dissociada do cuidado com o ambiente e da ciência rompe o vínculo com a realidade.

Contudo, a robusta base teológica cristã (a ecologia integral e a mordomia) evidencia a dissonância prática observada em grandes eventos de massa: o rastro de lixo. Assim, resta compreender a tradução do preceito sagrado para a ação cotidiana.

Essa dificuldade de aplicação reflete a cultura do descarte irregular no espaço público, cujos costumes arraigados superam os apelos pontuais. Em aglomerações religiosas, o rastro de lixo deixado assemelha-se ao de festas seculares, como o Carnaval. Tal semelhança não diminui o caráter sagrado da celebração, mas destaca que a problemática dos resíduos é um desafio cívico que transcende a motivação do evento. A magnitude da multidão sobrepõe-se às

[29] FRANCISCO, 2015, p. 155-164.
[30] FRANCISCO, 2023, parágrafo 70.

[31] LEÃO XIV, Papa. *Mensagem do Papa Leão XIV proferida pelo Cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin, na Trigésima Sessão da Conferência dos Estados Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP30) em Belém*. Vaticano: A Santa Sé, 2025. [*online*].

intenções individuais, reproduzindo de modo recorrente esses mesmos hábitos sociais.[32]

Além desse fator cultural, a própria psicologia das massas agrava o problema. Um fenômeno que a psicologia social clássica, a começar por Gustave Le Bon, descreve como "desindividualização" ocorre quando o indivíduo, imerso na multidão, perde o senso de identidade pessoal e age por "contágio"[33]. Esse anonimato favorece o que Émile Durkheim, na sociologia da religião, identifica como "efervescência coletiva". Para ele, a vivência religiosa em massa gera "forças *sui generis"* que "elevam o indivíduo acima de si mesmo" e o afastam de sua "existência profana"[34].

Essa "fusão de consciências" absorve a individualidade. Nessa dupla condição, psicologicamente "desindividualizado" e focado no "sagrado", a responsabilidade pela limpeza (ato profano) é "diluída" ou delegada ao Poder Público, prevalecendo o senso comum de que "um lixinho a mais não fará diferença".

Esse contágio e essa diluição da responsabilidade são exacerbados pela infraestrutura precária. A escassez ou a má distribuição de lixeiras em romarias, por exemplo, dificulta o descarte correto, mesmo diante de boas intenções. Assim, prevalece a comodidade de descartar os resíduos no chão em vez de carregá-los por longos trechos.[35]

A fenomenologia da religião também explica essa dissociação: para o homem religioso, o "Tempo sagrado" do evento não é homogêneo ao "Tempo profano" cotidiano; a festa religiosa é a "reatualização de um evento sagrado ocorrido num passado mítico"[36], na qual o fiel transcende a duração temporal ordinária e reintegra o Tempo mítico.

---

[32] ALVES, Rubem A. *O que é religião?* Edições Loyola, 2010, p. 60-61.

[33] VILANOVA, Felipe; BERIA, Francielle Machado; COSTA, Ângelo Brandelli; KOLLER, Silvia Helena. Deindividuation: From Le Bon to the social identity model of deindividuation effects. *Cogent Psychology*, v. 4, n. 1, p. 1308104, p. 1-21, 2017, p. 3. [*online*].

[34] DURKHEIM, Émile. O problema religioso e a dualidade da natureza humana. *Debates do NER*, Porto Alegre, v. 2, n. 22, p. 27–62, 2012, p. 27-62. [*online*].

[35] LIMA, Dumara Regina de; SIMÕES, André Felipe; MERCEDES, Sonia Seger Pereira; JACINO, Ramatis; A Inserção das Festas Populares Brasileiras na Logística Reversa de Embalagens Descartáveis de Bebidas: uma Rede Extraordinária de Reciclagem Pós-Consumo e suas Implicações Socioambientais, p. 163-182.*In*: *Agendas locais e globais da sustentabilidade: ciência, tecnologia, gestão e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2022, p. 178-179. [*online*].

[36] ELIADE, 1992, p. 38.

O âmago do ritual (o "cuidado com a criação", por exemplo) é um "modelo exemplar" revelado pelos deuses, sendo o único "real". Em contraste, o ato utilitário do descarte carece de um modelo mítico. Para o *homo religiosus*, o ato profano é desprovido de significado ontológico, o que leva o participante a focar no ritual. O descarte de resíduos é percebido como uma mera interrupção mundana, um reflexo do "Caos" que o rito procura abolir, o que explica a dificuldade de aplicar-lhe um valor ético.[37]

Finalmente, essa desconexão é reforçada por falhas comunicacionais da própria instituição religiosa. Apesar de possuir diretrizes ambientais doutrinárias, a transmissão dessas mensagens em eventos de massa pode ser ineficaz: "Para ser eficaz, essa comunicação deve ser consistente e adaptada aos diferentes meios disponíveis, como mídias tradicionais e digitais e os comunicados oficiais"[38]. Para transformar o discurso em ação, exigem-se campanhas educativas, avisos claros e o exemplo prático dos líderes. Entretanto, essa mobilização interna demanda articulação com a administração urbana, dado o impacto direto na dinâmica das cidades. Diante disso, torna-se imperativo analisar a participação dos atores na gestão desses encontros no espaço público.

## 3. 3. A corresponsabilidade na gestão de eventos no espaço público

Segurança, ordem e logística do fluxo de fiéis são, frequentemente, prioridades da organização religiosa e do Poder Público na gestão dos megaeventos.[39] Em contrapartida, a administração ambiental costuma ficar em segundo plano, e é encarada como um desafio referente à limpeza do dia seguinte, em vez de ser tratada como um elemento essencial da vivência religiosa.

Para a Administração Pública, os desafios logísticos e de limpeza são comuns a eventos seculares ou religiosos, frequentemente tipificados pela literatura acadêmica como "megaeventos" ou "festas populares", com foco na logística reversa e na (in)sustentabilidade.[40] Nesse contexto, a gestão de resíduos exige colaboração entre a gestão pública e a conduta individual,

---

[37] ELIADE, 1992, p. 50-51.

[38] COMUNICAÇÃO e ecologia integral: *transformação e sustentabilidade justa:* subsídio para o 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação. Brasília, DF: Ed. dos Autores, 2025, p. 46. [*online*].

[39] BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. *Manual de atuação do Ministério Público na tutela coletiva da segurança de grandes eventos*. Brasília: CNMP, 2024, p. 36. [*online*].

[40] LEITE, Paulo Roberto. *Logística reversa*: meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2009, p. 20.

independentemente de crenças. Embora o Poder Público deva prover a infraestrutura, a instituição religiosa deve superar o discurso, transformar o "cuidado com a casa comum" em ações concretas e promover a responsabilidade ambiental cidadã entre seus fiéis.

Para que essa colaboração ocorra, a tese da corresponsabilidade deve se efetivar como uma estratégia de "sustentabilidade comportamental", de modo a superar a mera delegação de tarefas ao exigir o compartilhamento de deveres e resultados entre o Poder Público, os organizadores e os participantes. Em vez de uma responsabilidade unilateral, reconhece-se o papel ativo e interligado de cada ator no sucesso dessa gestão.

Cabe à Administração Pública viabilizar o descarte adequado e a limpeza. Para isso, deve elaborar políticas claras para megaeventos, com a definição de normas para os organizadores e garantir a infraestrutura necessária, como lixeiras, equipes e veículos de coleta estrategicamente dimensionados para o volume de resíduos esperado. Além disso, deve monitorar o cumprimento das normas, coibir o descarte irregular, assegurar a destinação ambientalmente correta e apoiar campanhas de conscientização ambiental.

Aos organizadores (instituição religiosa e empresas promotoras), cabe a responsabilidade primordial de planejar e executar o evento de modo a minimizar os seus impactos negativos. Para superar a falha de comunicação em traduzir o preceito ético em ação concreta e imediata, a instituição deve utilizar seus canais promover para campanhas que unam a mensagem cívica e a religiosa sobre o cuidado com o meio ambiente.[41] Para dar capilaridade a essas ações antes e durante o percurso, grupos de jovens e pastorais podem atuar como voluntários na orientação dos fiéis e na distribuição de sacolas, a fim de fomentar a corresponsabilidade ativa.[42]

Embora o impacto individual pareça pequeno, o comportamento coletivo é determinante para o volume de resíduos nas vias públicas. A responsabilidade do fiel reside no exercício da cidadania: utilizar as lixeiras, separar os materiais, minimizar a geração de resíduos e colaborar com as equipes de limpeza. Como o zelo pelo espaço público exige reconhecer a "casa comum" como uma responsabilidade de todos, o descarte adequado requer amplo engajamento entre os fiéis e as instituições religiosas, o que

---

41 KOURY, Ana Paula; SGROI, Fabio; TOLEDO, Renata F. de. Histórias de marinheiro e histórias de camponês. *In*: GRANDISOLI, Edson; SOUZA, Daniele T. P. de; JACOBI, Pedro R.; MONTEIRO, Rafael A. A. (org.). *Educar para a sustentabilidade*: visões de presente e futuro. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Energia e Ambiente, p. 55-67, 2020, p. 59. [*online*].

42 BÖRNER, Susanne; KRAFTL, Peter; GIATTI, Leandro Luiz. Saberes e ações dos jovens: reflexões e práticas na educação para a sustentabilidade. *In*: *Educar para a sustentabilidade: visões de presente e futuros*. IEE-USP: Reconectta. Editora Na Raiz, p. 68-83, 2020, p. 70-71. [*online*].

evidencia tanto as dificuldades inerentes quanto as possibilidades valiosas para fomentar a corresponsabilidade ambiental.

As dificuldades são de natureza cultural e estrutural. Além dos hábitos arraigados de descarte irregular, as instituições religiosas, focadas na logística espiritual e na segurança, podem carecer de *expertise* ambiental e de recursos financeiros para implementar campanhas robustas. Sendo assim, a parceria com a Administração Pública torna-se essencial para o planejamento logístico conjunto e a partilha de responsabilidades. Essa união facilita o descarte adequado ao complementar a infraestrutura pública com a instalação de lixeiras adicionais, pontos de coleta seletiva e, se possível, estações de triagem no local.

Apesar das dificuldades, os líderes e as instituições religiosas possuem um imenso potencial mobilizador, embasados em princípios éticos como os da encíclica *Laudato Si*' e o da "mordomia". A conexão entre o descarte correto e a fé efetiva-se por meio da mensagem ambiental na liturgia. No entanto, é fundamental o exemplo prático dos líderes ao fornecer o "modelo exemplar", o qual materializa o princípio ético do cuidado com a criação e o torna "real" e relevante durante o Tempo Sagrado.[43]

Converter a fé em uma ação de corresponsabilidade ambiental demanda transcender o discurso, por meio da incorporação da ética às práticas institucionais, à interação com o público e à cooperação entre os distintos setores envolvidos. Contudo a mudança comportamental efetiva consolida-se quando os fiéis internalizam o cuidado com a "casa comum" como uma autêntica expressão de devoção. Afinal, para além das particularidades teológicas, católicos e evangélicos convergem em um princípio fundamental: a fé no mesmo Deus Criador.[44]

## Considerações finais

A gestão de resíduos em megaeventos religiosos demanda, fundamentalmente, corresponsabilidade. Embora caiba ao Estado prover a infraestrutura e fiscalizar, a solução exige o compromisso conjunto entre o Poder Público, as instituições religiosas e o próprio fiel.

Apesar da lacuna entre o discurso teológico e a prática, o potencial mobilizador das instituições religiosas é significativo.

---

43 ELIADE, 1992, p. 50-55.

44 Essa convergência é evidenciada ao se alinhar o magistério católico sobre a origem divina da "casa comum" (FRANCISCO, 2015) com as resoluções das alianças evangélicas globais sobre a responsabilidade para com o Criador (SCHMIDT-WEASC, 2024).

Assim, a integração da mensagem ambiental à espiritualidade, a liderança pelo exemplo, o engajamento de voluntários e as parcerias públicas são caminhos fundamentais para mitigar essa dissonância.

A gestão de resíduos em megaeventos transcende a limpeza urbana: é um indicador da capacidade de converter valores éticos e cívicos em ações concretas de cuidado ambiental. Somente com a sincronia de esforços, comunicação clara e engajamento recíproco será viável transformar esses encontros em paradigmas de sustentabilidade, de modo a unir a celebração da fé ao respeito à nossa "casa comum".

## Referências

A ROCHA INTERNATIONAL. *A Rocha International: página principal*. Londres, 2026. Disponível em https://arocha.org/pt/. Acesso em 08/05/2026

ALVES, Rubem A. *O que é religião?*. Edições Loyola, 2010

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR ISO 20121: Sistemas de gestão para sustentabilidade de eventos — Requisitos com orientações de uso*. Rio de Janeiro: ABNT, 2024

BENTO XVI, Papa. *Carta Encíclica Caritas in Veritate*: sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. Vaticano: A Santa Sé, 2009. Disponível em https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em 06/05/2026

BERRY, R. J. Creation care: Stewardship or what?. *Science & Christian Belief*, v. 24, n. 2, 2012. Disponível em https://www.cis.org.uk/serve.php?filename=scb-24-2-berry.pdf. Acesso em 06/05/2026

BÖRNER, Susanne; KRAFTL, Peter; GIATTI, Leandro Luiz. Saberes e ações dos jovens: reflexões e práticas na educação para a sustentabilidade. In: *Educar para a sustentabilidade: visões de presente e futuros*. IEE-USP: Reconectta. Editora Na Raiz, 2020. p. 68-83 Disponível em 10.11606/9786588109021. Acesso em 06/05/2026

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé: alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje . *Estudos Avançados*, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 52, p. 261–288, 2004. Disponível

em https://revistas.usp.br/eav/article/view/10035. Acesso em 06/05/2026

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. *Manual de atuação do Ministério Público na tutela coletiva da segurança de grandes eventos*. Brasília: CNMP, 2024. Disponível em https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/2024/ManualGrandesEventos.pdf. Acesso em 06/05/2026

COMUNICAÇÃO e ecologia integral*: transformação e sustentabilidade justa:* subsídio para o 14º Mutirão Brasileiro de Comunicação. Brasília, DF: Ed. dos Autores, 2025. Disponível em https://muticom.com.br/wp-content/uploads/2025/09/Subsidio-14o-Multicom-DIGITAL-03-set-2025.pdf. Acesso em 06/05/2026

DURKHEIM, Émile. O problema religioso e a dualidade da natureza humana. *Debates do NER,* Porto Alegre, v. 2, n. 22, p. 27–62, 2012. Disponível em https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/36518. Acesso em 06/05/2026.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRANCISCO, Papa. *Laudate Deum*: Exortação Apostólica a todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Vaticano, 4 out. 2023. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html. Acesso em 17/11/2025

FRANCISCO, Papa. *Laudato si'*: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, p. 107-125, 2015. Disponível em https://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 17/11/2025

GOMES, Ângela Araújo; ALMEIDA, Valéria Gentil de. Gestão de resíduos sólidos e sua importância no planejamento de eventos em busca da sustentabilidade. *Fólio-Revista Científica Digital-Jornalismo, Publicidade e Turismo*, v. 1, p. 1-16, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/33687024/GEST%C3%83O_DE_RES%C3%8DDUOS_S%C3%93LIDOS_E_SUA_IMPORT%C3%82NCIA_NO_PLANEJAMENTO_DE_EVENTOS_EM_BUSCA_DA_SUSTENTABILIDADE. Acessado em 08 de maio de 2026.

GORDILHO, Heron José de Santana; PIMENTA, Paulo Roberto Lyrio. Fins do princípio do poluidor-pagador. *Revista Brasileira de Direito*, Passo Fundo, RS, Brasil, v. 14, n. 1, p. 361–379, 2018. DOI: 10.18256/2238-0604.2018.v14i1.2080. Disponível em https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/2080. Acesso em 06/05/2026

GUIMARÃES, Alfredo Marcus. CARNAVAL NO BRASIL: CULTURA POPULAR, ECONOMIA CRIATIVA E DESAFIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA . *REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA*, *[S. l.]*, v. 2, n. 8, p. 1–17, 2025. DOI: 10.69807/2966-0785.2025.135. Disponível em https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/135. Acesso em 06/05/2026

KOURY, Ana Paula; SGROI, Fabio; TOLEDO, Renata F. de. Histórias de marinheiro e histórias de camponês. *In*: GRANDISOLI, Edson; SOUZA, Daniele T. P. de; JACOBI, Pedro R.; MONTEIRO, Rafael A. A. (org.). *Educar para a sustentabilidade*: visões de presente e futuro. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Energia e Ambiente, p. 55-67, 2020. Disponível em 10.11606/9786588109021. Acesso em 06/05/2026

LAUSANNE (Movimento). *Pacto de Lausanne*. Lausana, Suíça, 1974. Disponível em https://lausanne.org/pt-br/statement/pacto-de-lausanne. Acesso em 10/11/2025

LEÃO XIV, Papa. *Mensagem do Papa Leão XIV proferida pelo Cardeal Secretário de Estado, Pietro Parolin, na Trigésima Sessão da Conferência dos Estados Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP30) em Belém*. Vaticano: A Santa Sé, 2025. Disponível em https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/pont-messages/2025/documents/20251107-messaggio-cop30.html. Acesso em 06/05/2026

LEITE, Paulo Roberto. *Logística reversa*: meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2009.

LIMA, Dumara Regina de; SIMÕES, André Felipe; MERCEDES, Sonia Seger Pereira; JACINO, Ramatis. A (in) sustentabilidade dos megaeventos: regulação, autorregulação e injustiça ambiental da reciclagem de resíduos nas grandes festas brasileiras. *Revista Geográfica de América Central*, [s.l.], v. 1, n. 66, p. 439-477, 2021.

DOI: https://doi.org/10.15359/rgac.66-1.16. Acessado em 05/05/2026

LIMA, Dumara Regina de; SIMÕES, André Felipe; MERCEDES, Sonia Seger Pereira; JACINO, Ramatis; A Inserção das Festas Populares Brasileiras na Logística Reversa de Embalagens Descartáveis de Bebidas: uma Rede Extraordinária de Reciclagem Pós-Consumo e suas Implicações Socioambientais, p. 163-182. *Agendas locais e globais da sustentabilidade: ciência, tecnologia, gestão e sociedade*. São Paulo: Blucher, 2022. Disponível em https://openaccess.blucher.com.br/article-details/09-23309/. Acesso em 05/05/2026

LUNA, Cíntia. Belém: Círio movimenta R$ 1,2 bi unindo fé e economia criativa. *Ministério do Turismo*, Brasília, DF, 27 out. 2025. Disponível em https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/belem-cirio-movimenta-r-1-2-bi-unindo-fe-e-economia-criativa. Acesso em 01/11/2025

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende de; MACÊDO, Kátia Barbosa. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006. Disponível em https://www.redalyc.org/pdf/3093/309326327009.pdf. Acesso em 25/11/2025

NAHRA, J. J. A.; GALLO, Z.; SOSSAE, F. C.; BAPTISTA, K. A. A Igreja Católica e o Meio Ambiente: Considerações Sobre os Textos-Base da Campanha da Fraternidade a Partir do Concílio Vaticano II. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 61-79, 2014. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2014.v17i2.26. Disponível em https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/26. Acesso em 08/05/2026

PAULO VI. *Carta Apostólica Octogesima Adveniens*. Vaticano, 14 maio 1971. Disponível em https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19710514_octogesima-adveniens.html. Acesso em 25/11/2025

PAULO VI. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo atual. Vaticano, 1965. Disponível em https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/03/NFC-Constituicao-Pastoral-gaudium-et-spes.pdf. Acesso em 25/11/2025

SÃO PAULO (SP). Prefeitura. *Marcha para Jesus reúne milhares de pessoas e movimenta a economia da cidade em R$ 40 milhões*. São Paulo, 30 maio 2024. Disponível em https://prefeitura.sp.gov.br/w/marcha-para-jesus-conta-a-presen%C3%A7a-de-milhares-de-pessoas-e-movimenta-a-economia-da-cidade-em-r-40-milh%C3%B5es. Acesso em 01/11/2025

SCHMIDT-WEASC (org.). Nova declaração global sobre o cuidado com a criação: boas notícias para toda a Terra. *World Evangelical Alliance*, [s. l.], 12 dez. 2024. Disponível em https://wea-sc.org/en/new-global-statement-on-creation-care-good-news-for-all-the-earth. Acesso em 08/05/2026

SILVA, Joelma Veras da; LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DORNELAS, Charlys Seixas Maia; LOPES, Aurélio Lobão; OLIVEIRA, Edywin Gabriel Carvalho de; SOUSA, Natacha Martins de; PADILHA, Fabíola de Pádua Melo; SILVA, Wirna Maria Alves da; BRITO, Isaac Sérgio Araújo de; SANTOS, João Emanuel Gomes dos. Meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade compartilhada: a gestão de resíduos sólidos à luz da Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Revista DCS*, v. 23, n. 87, p. 1-16, 2026. DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4765. Disponível em https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/4765. Acesso em 06/05/2026

VILANOVA, Felipe; BERIA, Francielle Machado; COSTA, Ângelo Brandelli; KOLLER, Silvia Helena. Deindividuation: From Le Bon to the social identity model of deindividuation effects. *Cogent Psychology*, v. 4, n. 1, p. 1308104, p. 1-21, 2017. Disponível em https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/23311908.2017.1308104. Acesso em 06/05/2026